



O toque, o olhar, a canção. A fala no contar uma história e a atenção plena do contador para com aquele que a ouve, envolve uma troca entre o dar e receber que são um precioso presente na formação da criança, do

jovem, do adulto e mesmo do idoso, pois em todas as fases da vida o ser humano anseia pelo afeto que se faz no sentimento de “Eu sou importante” e o tempo dedicado a alguém é a melhor forma de demonstrarmos que aquela pessoa é importante sim.

Para mim, você que está neste momento dedicando seu precioso tempo a ler as palavras que seguem neste texto, tem todo o meu respeito e admiração e assim se faz muito importante para mim, e munida deste sentimento, dedico-lhe agora esta história, para que a partir dela possamos sim investir em reflexões na formação para a vida das crianças, nossos filhos, netos, alunos e porque não dizer também investirmos em nossa criança interior. A criança que existe dentro de cada um de nós merece ser cuidada, pois ela é a base do adulto que nos tornamos, e é ela que muitas vezes sem percebermos nos move a agir ou reagir de determinada forma, balizando nossas escolhas, visto tão grande e importante ser a fase da infância para a formação do ser humano.

A criança que existe dentro de cada um de nós merece ser cuidada, ...



Assim sendo... para entrar em contato com sua criança...

“Eu vou te contar uma história... agora atenção! Ela começa aqui no meio, da palma da tua mão. Bem no meio tem uma linha que leva ao coração, que sabia desta história antes mesmo da canção... Dá tua mão, dá tua mão, dá tua mão” ...

Reinaldo era um jovem príncipe herdeiro de um grande reino. Toda manhã ao despertar, recebia uma lista de tarefas para cumprir.

Tarefas que o deixavam muito zangado, porque iam desde limpar seus sapatos e vestes reais, organizar brinquedos e jogos até escovar seu cavalo e organizar seu quarto. Embora não gostasse, em respeito a seu pai – o rei – ele obedecia. No palácio onde vivia existiam muitos criados prontos para executar todas as tarefas. Por isso o jovem não entendia por que tinha que limpar seus sapatos. Certo dia, ele foi convidado a visitar um pequeno reino para conhecer um príncipe de sua idade e fazer amizade.

O contato com o herdeiro daquele reino fez Reinaldo pensar ainda mais em como ele era injustiçado. Aquele príncipe tinha 3 servos a seu serviço. Até o banho era preparado por um deles. Nada de tarefas a cumprir... Era só dar ordens. Quando voltou a sua casa Reinaldo foi falar com seu pai:” por que o Senhor faz isso comigo? Sou seu único filho herdeiro... Por que devo cumprir tarefas? Devo ser motivo de riso entre o povo. Vi hoje no reino vizinho o que um herdeiro deve fazer... somente dar ordens”.

O rei paciente perguntou ao filho: - “Como era o reino que você visitou? Era grande como o nosso?”



- “É claro que não pai. É mais pobre, tem menos súditos e o castelo é dez vezes menor. Veja bem pai, se em um reino pobre o príncipe pode ter 3 criados para servi-lo por que eu em um reino tão rico devo fazer o trabalho de criado?” - “Pois é meu filho. Saiba que anos atrás o reino vizinho era vinte vezes maior que o nosso. Nós crescemos e o reino vizinho foi perdendo território. Seu avô sempre me dizia: *Se você não pode sequer limpar os seus sapatos, como poderá cuidar de todo um reino? Se não é capaz de organizar seu quarto, como irá governar todo um povo?* As tarefas simples nos educam, nos preparam para executar as maiores. Para comandar é preciso saber fazer. Até mesmo para exigir qualidade. Se você nunca lavou suas vestes como saberá se o outro as lavou bem? Os seus antepassados foram comprando as terras do reino vizinho que as perdeu por não saber administrar. *Talvez falte ensinar aos príncipes herdeiros lições de humildade, da importância do TRABALHO simples diário,* O QUE ME DIZ MEU FILHO AMADO?”

O menino pensou um pouco e disse: - “Digo que tenho uma lista de tarefas para executar agora, e começarei limpando os sapatos que sujei de lama pelo caminho.”



Aqui então começa nossa reflexão sobre quem somos diante da infância que tivemos e como podemos fazer com que a criança que temos sobre nossos cuidados não se torne uma incapaz em razão do descaso com sua educação. Que não os estejamos preparando apenas para os tempos de facilidade e fartura, mas para os dias de necessidade e carência. Bem como a empatia se reflita na arte de auxiliar, de prestar colaboração, todos os dias, afinal o tempo voa e logo mais sua criança andarás sem você pelos caminhos do mundo e o maior presente que ela poderá receber envolve o ensinar a andar com os próprios pés, segura e confiante, tendo o respeito por si mesma através do auto cuidado no princípio de que o TRABALHO DIGNIFICA O HOMEM, e esta é uma arte que se ensina através do brincar e do livre brincar, onde cada experiência vivenciada, cada conflito que se apresenta durante o processo de crescimento é extravasado na criação de falas, gestos, expressões, histórias e canções inventadas, sem cobranças em ser o melhor e ou perfeito, mas no estímulo a continuar, tentar novamente, mais uma e outra vez e assim a cada dia superar-se. A criança aprende pela imitação do que vê, ouve e vivência, sendo os adultos a seu redor o seu maior exemplo.

.. o maior presente que ela poderá receber envolve o ensinar a andar com os próprios pés, segura e confiante,



Que o tempo passa e muito rápido isso já sabemos. As crianças nascem, crescem, começam a falar, andar, a ir para a escola e já vem aquele pensamento: - Meu Deus, preciso trabalhar muito para dar tudo de bom para meu filho. Na verdade, o que eles mais precisam é de seu precioso tempo diariamente para estar em comunhão com eles. Fazendo coisas simples como: descobrir sua cor preferida, ou o que ele está sentindo naquele momento, realizando uma tarefa relacionada ao dia a dia como dobrar roupas, preparar uma sopa ou uma vitamina, um bolo ou salada, levar o lixo para fora, desenhar junto ou ler uma história sem celular, TV, computador ou qualquer coisa que possa desviar sua atenção dele, pois a importância que damos ao outro envolve atenção que é representada através da atitude de onde os nossos olhos estão fixados.

... o que eles mais precisam é de seu precioso tempo diariamente para estar em comunhão com eles ...



... o ideal é **ZERO** de telinha até os 2 anos...

A título de informação é importante que saibamos que hoje estamos rodeados de dispositivos eletrônicos e quando o assunto é TV, games,

tablets, a Academia e a Sociedade Brasileira de Pediatria concordam: o ideal é **ZERO** de telinha até os 2 anos e a partir dessa idade até os 5 anos **limitar o uso a apenas duas horas por dia- somando todos os meios**. Muitas famílias, porém, não seguem essa cartilha. Recente pesquisa de hábito da Universidade de Michigan, nos EUA, constatou que só 12% acham razoável impedir o acesso a tais dispositivos até o 2º ano de vida e 25% deixam os filhos passarem mais horas nesta atividade após os 2 anos. “Os prejuízos não são somente físicos, como alterações posturais e de sono, mas também comportamentais a exemplo de irritabilidade, agressividade e sexualidade precoce”. Diz o neuropediatra Christian Muller, de Brasília. “A rotina infantil precisa ser enriquecida com estímulos diversos. Cabe aos pais e aqueles envolvidos com a educação das crianças limitarem o tempo gasto com esses eletrônicos, além de selecionar atrações adequadas.” Mas então o que fazer?

... A rotina infantil precisa ser enriquecida com estímulos diversos ...



Vocês têm o hábito de contar histórias para suas crianças todos os dias? Se ainda não tem, que tal começar hoje?

Não precisa de nenhuma técnica especial, apenas abrir o livro e ler! As crianças precisam muito da nossa presença ativa com elas, e o momento de contar histórias é muito propício para isso! Ele funciona como um estreitamento do vínculo entre adultos e crianças, auxilia no aumento do repertório cultural e de vocabulário dos pequenos. Porém, o mais importante é que os contos permitem que eles conheçam um pouco sobre a vida, as dificuldades e os sentimentos com os quais temos de lidar todos os dias.

E qual história deveremos contar?

Bem, pode ser que seu filho ou sua filha peça uma história específica. Atenda seu pedido. Se a criança não sugerir nada, o adulto pode tomar nas mãos um livro de contos de fadas e então terá material de leitura para muito tempo. Sabem por quê? Porque as crianças vão pedir para repetirmos inúmeras vezes, semanas a fio a mesma história.

É na repetição do conto que as crianças vão identificando, compreendendo e organizando os sentimentos dentro de si. E os contos de fadas possibilitam o acesso aos conteúdos mais profundos do ser humano. João e Maria, O Patinho Feio, Os Três Porquinhos, Cachinhos Dourados, Chapeuzinho Vermelho, Cinderela contém muitas emoções e aventuras com as quais as crianças se identificam na primeira infância. São os desafios do crescimento, da construção de sua identidade, da aquisição de autonomia, do viver em sociedade conversados de maneira simbólica por meio dos contos.



E aí, se surgirem perguntas e comentários, vale escutarmos o que eles têm a dizer. Será um momento de profunda conexão. Vale a pena tentar!

O melhor é pensar que o dia tem 24 horas e as escolhas que fazemos relacionadas ao tempo não tem como voltar atrás. Tenho a certeza de que toda a vez que você fizer a escolha de estar com sua criança, ela se sentirá a criança mais importante da face da terra.

Cada adulto pode contribuir para que cada criança tenha boas recordações no futuro, proporcionando-lhe estes momentos preciosos, de dedicação e amor, investindo em seu relacionamento. Além de lendo... criando as histórias que fazem parte do dia a dia, pois cada história é feita de fatos cotidianos(para se inspirar sugiro o livro: *E, para o resto da vida... contos que tocam o coração de Wallace Leal V. Rodrigues*), onde desde o acordar e abrir a janela para ver o sol, a chuva, o vento, as nuvens e daí surgir um momento lúdico para a escolha da roupa a ser usada, o preparar do café da manhã com a origem dos alimentos e o faz de conta nas brincadeiras do está quente, ou está frio, passando pelo trajeto da casa até a escola com a observação das construções, arvores e jardins e ou identificando e contando quantos carros vermelho, preto ou azul cada um vê no caminho diante do mundo que nos rodeia, o investir na escolha do cantinho do desenho, no cantinho da barraca ou da mesa do quebra cabeça onde cada dia se procura mais uma peça para a montagem do mesmo em casa, existe uma atitude que envolve a arte de encantar para as situações da vida, trazendo possibilidades de reflexões, condutas e busca de soluções.



Estas são formas simples e valiosas oportunidades de se investir na formação para a vida daqueles que são o bem mais precioso da humanidade... nossas crianças. Você já foi criança um dia... relembre, resgate suas histórias e brincadeiras de criança, isto fará o seu eu criança feliz e a criança que está com você feliz também. A criança precisa do convívio e da atenção do adulto que indica o caminho e da oportunidade de elaborar com outras crianças - através das brincadeiras livres - as regras deste brincar, pois assim irá gradativamente reconhecendo seus talentos e pontos a melhorar, formando sua personalidade e amadurecendo. Cada ser humano ao nascer é uma pedra preciosa... que necessita ser lapidada e esta lapidação se faz ao longo de uma vida, vivendo cada fase um dia de cada vez. Desejo um feliz dia da criança todos os dias para a sua criança interior e para todas as crianças que têm o privilégio de estar a seus cuidados.



Marina de Fátima Debur Bernert
Pedagoga, Terapeuta Familiar Sistêmica



Assista em nosso canal:

[Altas habilidades e superdotação](#)

[Cuidar das crianças em seus processos de oralidade, alfabetização e letramento.](#)

Acesse nossas mídias

